

Em nossa terceira conferência, veremos sobre a Monarquia dos Hebreus, é daqui que muitas coisas acontecem. Este estudo nos ajuda a entender um pouco da nossa história.

Retomando os fatos passados, sempre vamos levar em conta um conceito de que o **Espirito Santo opera através da história**. Nem sempre a história é do jeito que as pessoas imaginam, **mas o Espírito Santo opera para que a história aconteça segundo o que Deus espera**.

O tema de hoje é A Monarquia dos Hebreus, é através dela surgirá a religião judaica, é dessa religião que nasce Maria, nasce José, nasce Jesus. Iremos ver três pontos importantes:

1 – A origem de Israel



Israel surge nesse mapa, nesse território, principalmente ali no entroncamento do território com o Mar Mediterrâneo, onde podemos ver no canto esquerdo, ali surge esse povo, provavelmente migrou, nas grandes levas migratórias, contornando o deserto Árabe, chegando até o litoral. Eles provavelmente desceram para o Egito, entraram em confronto com o Egito, mas se estabeleceram ali. São os povos amoritas. É desse povo que nascem o que depois vão se chamar de hebreus. Eles também se mesclam com as populações locais. E como isso aconteceu? Não temos certeza.

A Sagrada Escritura em seus livros históricos – Josué, Juízes, 1-2 Samuel, 1-2 Reis, 1-2 Crônicas – apresentam a transição do período tribal ao estabelecimento e solidificação da monarquia. Esta é chamada obra histórica da bíblia, são os livros históricos que tem um embasamento no livro de Deuteronômio, que tem outra obra histórica. Na narrativa histórica que a bíblia tenta apresentar a origem do que seria o povo escolhido.

Amparados pelo Pentateuco, esses escritos sustentam a narrativa de uma unidade territorial constituída a partir da ocupação da terra. Uma confederação de tribos que cria uma monarquia (Cf. JS 22,30-34; Jz 17; 1 Sm 8).

Essa é a história que é contada na bíblia, mas será que foi assim mesmo? Já falamos sobre isso, sempre levando em conta que há uma inteligência divina que preside todos os processos, se foi ou não foi não tem problema.

Qual foi a origem da monarquia de Israel?

Há três blocos de teorias que estão envolvidas na origem da monarquia. E porque precisamos saber disso?

Esses três blocos de teorias são para ajudar a clarear a história da salvação, é difícil você ser uma pessoa que evangeliza se não conhecer a história da salvação, de onde viemos. Temos algumas raízes muito antigas e precisamos ter clareza nessas narrativas, não podemos ficar na dúvida, viemos dos macacos? Viemos do barro? Viemos da Arca de Noé? Não pode ter insegurança sem saber de onde viemos.

Nós viemos como fé, de uma ação que o Espírito Santo espalhou pelo mundo um povo particularmente foi caminhando e o Senhor foi formando esse povo.

Agora vamos ver esse fato histórico, possibilidades históricas.

Há três teorias que explicam a ordem da monarquia de Israel.

1. Ela teria tido origem no Egito, conforme diz Êxodo 1,9; Deuteronômio 26 e outras passagens;
2. A monarquia teria nascimento a partir de comunidades seminômades, que se estabeleceram nas estepes de Canaã (território plano que tem pastagens, com as ovelhas teriam se estabelecido lá);
3. Em um documento histórico diplomático do Egito, por volta de 1220 AC, que menciona a origem de Israel é indicada antes de Ramsés, em 1240 AC (Cf. Schwantes, 1984, p.33). Se isso for verdade, a origem de Israel tem cerca de 3.000 anos, não estamos falando do Israel atual, não é a mesma coisa.

Vamos falar da trajetória de Israel, isso é difícil. O Egito que existe hoje não é o mesmo Egito. Os únicos dois países que são tão antigos são a Índia e a China, que são países como o mesmo povo, a mesma cultura desde muito tempo. O Egito não é o mesmo, a Palestina não é a mesma, Israel não é o mesmo, a Macedônia que existe hoje não é a mesma. Usam o mesmo nome antigo, mas não são a mesma cultura, os mesmos povos, nem a mesma realidade.

Porque estamos vendo isso? Para ficarmos cientes de que a história é sempre construída.

Há três teorias que explicam a **forma como a ocupação da terra foi feita**.

1. Pela ocupação violenta liberada por Josué;
2. Pela ocupação pacífica por meio da sedentarização de grupos seminômades em Canaã (Quando aqueles povos seminômades vão ficando amigos dos povos das cidades e vão fazendo comércio com eles);
3. Por grupos diversos rebelados contra os reis das Cidades-Estado de Canaã (cf. Gass, 2003, p. 31-32) (Por necessidades políticas, por meio de uma amizade que surgem entre as pessoas das cidades, dos vilarejos, contra aqueles reis canaanitas, que também são um povo muito parecido com os hebreus, esses hebreus que chegam com os rebanhos).

Então são três as nossas possibilidades de ocupação.

A ocupação do território foi pacífica ou violenta? Provavelmente foram as duas coisas ao mesmo tempo.

Há três teorias que explicam a **quem eram os povos que deram origem à monarquia**

1. As tribos estariam unidas por vínculos familiares (Poderiam ter sido aquelas tribos que passavam ali com as suas ovelhas, aquelas tribos que passavam ali roubando as galinhas no galinheiro e depois vendiam. Há relato de atritos, nas tabuletas babilônicas, entre o povo que era pastor, os pastores nunca eram bem vistos, e o povo da cidade);
2. Os cananeus seriam agricultores e os israelitas seriam pastores, sendo depois incorporados ao povo (Os canaanitas pessoas que já estavam lá, que eram parentes dos hebreus, eram próximos, e tinham agricultura e tecnologia, e os hebreus tinham povos numerosos, também trabalhavam em serviços braçais, ai fazem associações entre roça e cidade);
3. A monarquia surgiu a partir de interesses entre rebeldes de Canaã, imigrantes e fugitivos do Egito.

Essa monarquia não é bem exatamente o que está na bíblia, e entender porque a monarquia é importante para a Igreja Católica, essa monarquia que aconteceu, é entender a raiz da Igreja Católica. Se não houvesse essa monarquia, a história não seria como é hoje. Jesus teria nascido onde será? Não seria ali. Teria nascido na Pérsia? Ninguém sabe.

Para que Jesus venha ao mundo, essa monarquia é essencial. Você está pensando agora em um Rei no cavalo branco né? Quando você pensa em Rei você pensa em que? O que tinha o rei daquela época? Um camelo, dois camelos, três camelos? Uma ovelha, um bode e um cabrito? Uma coroa, um cetro e uma espada? O que será que o rei tinha?

É aqui que começamos a construir direito, lendo direito a bíblia, uma idéia mais real e não é por isso que é menos gloriosa, é só uma ideia mais nítida, a historiografia nos ajuda a entender.

O próprio livro de Samuel, que fala dos primeiros anos, dos primeiros reis, vamos lembrar o nome dos **cinco primeiros reis: Saul, Isbosete, Davi, Salomão e Roboão**. Esses primeiros reis vão mexer com as ovelhas, lutar na guerra, não é bem do jeito que vemos nos filmes, naquela época era quem espeta mais o outro, quem quebra o braço do outro, o outro sai chorando, as guerras eram terríveis, mas não tinham aquela capacidade toda nesse período.

O primeiro rei foi Saul, ele foi ungido, mas não tinha condições para governar. Depois tivemos o Rei Isbosete, filho de Saul e que reinou nas tribos do Norte, onde Saul era aclamado, e reinava sobre essa grande parte do Reino do Norte, onde estava a Samaria (onde a Samaritana pergunta se é lá que eles precisam adorar.) e ou outro Santuário que não era o de Jerusalém, também conhecido como Reino de Israel. Temos o terceiro Rei que é Davi, e o quarto rei que é Salomão.

O quinto rei é quem vai dar uma tônica para essa história toda. Roboão, é quem vai colocar supostamente ai, a coisa a perder. Roboão é quem leva a culpa na bíblia, mas se lermos direitinho os livros de Reis veremos que não é bem Roboão, quem atrapalhou toda a coisa. Isso tudo aqui é história.

O fato é que a monarquia começa desunida e repartida. Quando falamos do templo da Samaritana, ele está localizado no Monte Gerizim ou Gerasim, há várias possíveis pronúncias, havia um templo naquele monte, que prestava-se culto a Deus usando uma espécie de Pentateuco diferente, talvez um Hexateuco, com algumas tradições levemente diferentes. Enquanto em Jerusalém, que também é um monte, que também havia um templo, e nesse templo tinha um culto. Então há uma divisão religiosa no início, e essa divisão religiosa é resultado ou ela resulta em uma divisão também política. A coisa começa confusa, e avança confusamente um pouco, não sendo simples, nem pacífico o que acontece entre os dois reinos.

Esses cinco primeiros reis, se é que eles existiram, eles refletem um pouco da crise desse período. Como assim pode ser que não existiram? Pode ser que não existiram com aqueles contornos, eles são muito arquetípicos (É um conceito que representa o primeiro modelo de algo, protótipo, ou antigas impressões sobre algo. Eles são modelos ou personagens que representam qualidades humanas e podem ser encontrados em diferentes mitos, histórias, contos de fadas e lendas em diferentes culturas ao redor do mundo).

Saul era um doente. Isbosete era violento. Davi era bonzinho, puro que toca harpa e rouba mulher alheia. Salomão era sábio, magnífico, que homem sábio. E Roboão o que será? É o fio do corrúpio, é quem deu um problema geral ali. Foi tudo muito arquetipo, muito desenhado.

Pode ser que existiram essas figuras? Sim, pode ser. Como foi que eles existiram? Aqui que está a questão. Eles tentam supostamente ali reinar sobre umas tribos, mais ou menos essa foi a história, foi assim de fato?

De qualquer forma, em algum momento, no final da Idade do Bronze, grupos de referencia patriarcal, se reuniram e deram origem ao que chamamos de Israel, o antigo Israel.

Esses grupos de referência patriarcal eram clãs. O que eram clãs? Eram um grupo de pessoas, familiares ou amigos, o líder é um chefe que tem uma importância simbólica para todos, ele é uma espécie de líder militar, econômico, mas também é o patriarca.

Para não esquecermos, a **Idade do Bronze**, aconteceu **entre os anos 3.300 a.c e o ano 1.200 ac**. Pode ser que ali por volta do ano de 1.200 a.c, começou um grupo de pessoas a se reunir, lembrando que a quantidade de tribos não é tão relevante assim, 12 é um número simbólico, podiam ser mais ou podiam ser menos, e quem fala isso mesmo é a bíblia, pois há listas diferentes de tribos. **Os povos das tribos estavam em processo de formação cultural**. Estavam formando a memória, os laços de amizade mais sólidos, estavam formando um tipo de aliança entre eles.

Para entendermos melhor, hoje existe um organismo chamado Mercosul, que tem países bem diferentes fazendo parte desse grupo, e supomos que daqui a 1.000 anos, esse grupo de países virem um país só, e ainda relembrem que a origem deles era quatro tribos: Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Isso é uma comparação para entendermos que naquele momento eles estavam em uma situação que não era a mesma cultura, estavam formando, por isso eles tinham tantas tradições diferentes na bíblia. Esse exemplo do Mercosul, é só para entendermos como se formam os povos que possuem bases distintas.

2. Um reino, dois reinos.

Desde o começo sabemos que não é apenas um reino, são povos, são como uma colcha de retalhos, são as chamadas tribos, que podem ser várias, e essas tribos não são muito amigas entre elas.

Aparentemente a unidade entre as tribos do Norte e as do Sul, nunca foi uma realidade completa, como percebemos no relato da rebelião de Sebá, membro da tribo de Benjamim, como diz no livro 2 Samuel 20.

Essa rebelião é apenas uma das várias que são mencionadas na bíblia, e mostra a fragilidade do Reino de Davi.

Leitura do livro de 2 Samuel 20, 1-6. (Revolta de Sebá)

É uma crise muito séria que acontece aqui, e a propósito de nada, a propósito do sr Sebá fica ali indignado.

Em outras perícopes, outros trechos do livro de Samuel e também dos livros de Reis, dos livros de Crônicas, percebemos algumas coisas, era uma unidade rachada, dividida.

Então vemos os cinco primeiros reis de Israel:

1. Saul que reinou supostamente entre os anos de 1.020 a 1.000 a.C;



2. Isbosete que reinou do ano de 1.000 a.C a 995 a. C, somente nas tribos do Norte;



3. Davi que reinou entre os anos de 1.003 a 970 a.C, fez de Jerusalém como capital, o grande feito foi de pegar uma cidade antiga que era capital do Reino de Jebuseu e tornar a capital do reino dele. E porque Jerusalém? Porque é uma fortaleza natural, no alto de um promontório, já tinha ali uma defesa natural. Pode não parecer nada, mas naquela época colocar uma cidade em cima de um monte, mesmo que não seja tão elevado, era difícil porque as tropas de assalto, teriam que lutar contra alguém que estava na vantagem, e lançando projéteis, lançando dardos, lançando flechas, lançando pedras, esterco, madeiras, água quente, ai os soldados invasores, não tinham muita chance. Também não conseguiam aproximar da Muralha, os aríetes, que eram toras sobre rodas, que arrebentavam as portas das cidades, que eram de madeira. Não tinham como subir máquina de guerra. Então supostamente ele pegou Jerusalém como sua capital.



4. Salomão, reinou entre os anos de 970 a.C e 931 a.C, e a bíblia mesmo diz, que ele não teve responsabilidade financeira, é por causa dele que houve toda a crise depois. Quando Salomão termina seu reinado, ele é sucedido pelo seu filho Roboão.



5. Roboão reinou entre os anos 931 a.C a 915 a.C, ele fez um cisma, uma rachadura, uma divisão entre os reinos do Norte e do Sul, assim como diz a bíblia.



Primeiro que os reinos já eram divididos, segundo quando Salomão sobrecarregou as tribos com impostos para ele construir o templo, ele deixou as pessoas muito indignadas contra ele, como consta na bíblia. Quando Roboão herdou o reino, o povo não estava gostando, se Salomão não passasse a coroa, o filho, o Herdeiro Roboão, não iria ser o herdeiro também.

Supostamente a partir de 915 a.C temos dois reinos, o chamado Reino do Norte, chamado Israel, aonde estava localizado as 12 tribos. E o Reino do Sul, chamado Reino de Judá, tendo sua capital, Jerusalém. Os dois passam a ter reis diferentes. O Reino de Israel sofre um colapso um pouco antes do tempo, se é que ele sofreu um colapso também. Alguns historiadores dizem que na verdade o Reino de Israel nunca existiu.

3 Josias: um Rei que tinha um projeto

Quem é Josias? Uma pessoa diferenciada, Josias, um rei que tinha um projeto. Vamos lembrar quem era Josias.

Josias era muito jovem quando começou o seu reinado, ele tinha 8 anos de idade. O pai de Josias tinha sido uma pessoa que fez coisas que não o agradaram, mas ele que diz isso, não dá para falar que foi o pai que fez não, ele foi uma pessoa normal da época. O pai de Josias chamava Rei Amon (ele era uma figura histórica, não era mais lenda), ele foi o 15º Rei de Israel, e ele morreu em conflitos religiosos, porque tinham muitas disputas religiosas nessa época. O que era Israel?

Naquela época, os reis tinham casas de chão batido, o rei usava uma roupa só a vida toda, a espada do rei não era mais brilhante, esses reis nem coroa tinha. Os reis nessa época eram chefes maiores de tribos, eram barbudos, não tinham cavalo branco, nem camelo não tinha, possuíam algumas ovelhas, eles tinham algumas autoridades sobre alguns clãs, as quais eles eram aparentados, isso os davam certo poder, e os outros clãs que não eram parentes, preferiam ser amigos do que, ser inimigos, encontramos tudo isso no livro 2 Samuel. Não era que o rei fosse uma figura carismática, perfumada, com aquela barba sacerdotal, com sua espada de prata, não tinha nada disso, isso é lenda. O rei era uma figura normal, no meio do povo, não se sabia quem era o rei, se não te falassem.

Se o rei era isso, como era o reino? O Reino era só um território sem fronteira demarcada, até onde iam as forças daquele clã. Se a gente consegue dominar na base da paulada, quem passar do Rio para cá, a gente manda aqui, mas se alguém passar do rio pra cá, e se essa pessoa tiver um tipo de bem maior que nós, corremos e nos escondemos na Fortaleza. O reino é um grupo de fazendas coligadas. O reino de Israel era isso. É quase o Reino de Judá, onde o fazendeiro chefe fala que ele é o rei de tudo.

Só tirem a imagem de cinema, de novela herege descrente, isso foi comprovado pela arqueologia e a bíblia também não fala desse brilho todo.

Esse era Josias, filho do Rei Amon, foi o 16º Rei de Israel, ele reinou do ano 640 a.C a 609 a.C. O rei Josias é a primeira personagem de toda essa história que tem uma realidade histórica comprovada.

Não há vestígio do Rei Amon, como não há vestígios históricos dos reis Saul, Isbosete, Davi, Salomão e Roboão. A maior parte das obras que acharam que eram de Salomão, na verdade era de Herodes. Até o 15º rei, não havia registro, será que eram mesmo reis? Será que não eram fazendeiros, sem títulos?

Esse menino começa uma diferença, como ele era importante? Vamos ver dados da história.



Iniciando seu reinado com apenas 8 anos, em 640 a.C, Josias foi um rei visionário que pode ser considerado como aquela personalidade que formou a consciência, a religião e a cosmovisão judaica. O rei Josias teria sido a pessoa que deu consciência para a população, para aquele povo que estava ali.

O rei Josias tinha um pouco de noção, que ali era um território muito longe da Babilônia, que na época chamava-se Reino da Média, um Império Medo Persa, eram os sucessores dos assírios, aqueles terríveis guerreiros que fizeram a deportação do povo hebreu de Israel, o chamado Exílio da Babilônia, que levou as pessoas a partir do ano 597 a.C para ser escravizado na Babilônia.

Ele tinha consciência que o Império Assírio era uma entidade fraca, agora na sucessão da chamada Império Médo Babilônico, e ele tinha consciência que o Egito estava muito longe. O que ele dever ter pensando? Agora é o momento de transformar essas terras, em um país, então ele começa a articular algumas coisas, que não eram comuns para as pessoas.

Podemos refletir então, desde os primeiros Patriarcas até essa época, todo mundo tinha a mesma religião? Sabemos que Noé, Abraão, Moisés, sabemos que esses homens não tinham a mesma religião dos judeus. Eles acreditavam em um mesmo Deus? Essa afirmação é um pouco questionável. Eles se entendiam como um mesmo povo? Também é outra afirmação questionável.

E porque o Rei Josias foi tão importante para a salvação? O rei Josias percebeu então que chegou a hora de Deus agir nessa história. Seu pai foi o Rei Amon foi morto em uma revolta religiosa de fanáticos, e deixou a Josias um pequeno domínio de camponeses e pastores, espremidos entre o Egito e a Média Babilônica.

Esse rapaz bonito e elegante aqui, é o Faraó Neco II, filho de Psamético. Por volta do ano 609 a.C, ele invadiu a Babilônia, e foi se vingar de tudo o que fizeram a eles.

E o que o rei Josias fez? Muito jovem e talvez não tão bem aconselhado, sabendo que o Faraó Neco iria passar por ali, sabemos que o Egito era um perigo, e a Babilônia também, pediu ao seu povo que deixassem as inimizades de lado, as crenças e adorações de lado, e resolveu que todos deviam adorar a um Deus só, pediu para que parassem de adorar no Monte Garizim, e que passassem a adora só em Jerusalém. Ao invés de ter várias religiões, deu a sugestão de ter somente uma. Sugeriu as Samárias que juntassem todos os rolos do livro sagrados, e fazer uma escritura só. Ele articulou isso, e por isso ele passou a ser um rei reconhecido não só pela história



mas também pelos feitos que ele fez. Tudo isso para poder enfrentar o Neco, porque ele sabia que quando o Egito passasse por lá, iria acabar com as terras dele.

Josias entrou para a história por ter sido o primeiro a defender uma só nação. Haviam muitos sentimentos distintos ali, defendeu a uma só fé, ele unificou as várias crenças. Tornou uma só capital, porque Samaria tinha uma capital, e Judeia tinham outras cidades que se destacavam, a Galileia tinha outras, e ele queria uma capital só em Jerusalém. Um só rei, porque supostamente tinha outro rei em Samaria, que estava em Sequem. Ele queria um só templo, não vários templos como existiam por ai. E um só culto, uma só unidade religiosa. Ele queria propor um só Deus.

Ele conseguiu? O feito que sabemos que ele conseguiu, que foi efetivo, foi ele formar um grupo de pessoas que preservaram as escrituras do jeito que conhecemos hoje. Como era antes dele? Não temos como saber. Sabemos que Gênesis, por exemplo, não existia na época dele. Genesis começou a ser escrito depois dele.

Provavelmente o livro de Deuteronômio é o primeiro livro organizado do Antigo Testamento, da Bíblia, e foi organizado a mando dele.

O que é o livro do Deuteronômio? Esse livro reúne o imaginário, a percepção da memória coletiva, as narrativas diferentes das tribos, reuni tudo isso em um sistema religioso, podemos então falar que o judaísmo nasceu depois do ano de 640 a.C. O judaísmo nasceu no 7º século antes de Cristo, mas se define mais ou menos, em 600 anos a.C. Ela começa como uma religião só.

Antes desse Rei não tem nada do que podemos pensar. O templo de Jerusalém que era atribuído a Salomão, pode ter sido feito por ele, o embasamento. Provavelmente o centro do culto começa com ele, provavelmente toda essa ideia da sagrada escritura, vai ganhando corpo a partir dos pontos que ele dá. E a bíblia conta exatamente como está sendo explicado.

Precisamos tirar uma imagem fantasiosa de linearidade. E porque falamos que o rei Saul até Amon, pai do rei Josias, talvez não tenha sido daquele jeito? Por ali há uma construção de uma memória coletiva, pode ter tido ou pode não ter tido, o fato histórico é que não há muita prova arqueológica da existência desses senhores. Se realmente existiram, eles eram bem mais modesto do que se pensa. Como vemos no livro de Samuel que o rei Saul sai atrás do rei Davi para brigar com ele, dar umas pedradas, umas pauladas. Não é coisa que um rei faça, nem um coronel, isso é para dar uma ideia aproximada.

O rei Josias é extremamente importante na história da salvação, porque o Espírito Santo opera na história, possivelmente o Espírito Santo, pavimentou esse caminho, e iluminou esse menino para ele fazer tudo isso. O rei Josias tinha uma consciência que aquelas pessoas podiam formar um povo. Ele tinha consciência que dali daria para começar uma nova história e ele também tinha um elemento religioso. Tudo o que Josias fez, tinha um componente, mais do que de idealismo, mais do que ideologia política, ele tinha um sentimento religioso profundo. Ele acreditava na mensagem de Deus, e ele fez tudo o que conseguiu fazer.

Ele perseguiu as outras religiões, ele construiu um templo só, ele organizou o clero, ele organizou a memória coletiva, que até então era, tradição oral. A partir de Josias não é mais tradição oral, é tradição escrita. Josias coletou a memória coletiva, coletou o imaginário, e então começa a sua reforma.

Finalmente no ano 609 a.C, o Faraó Neco ia passar por ali, Josias fez tudo isso muito rápido. Talvez para provar o poder dele, Josias então falou ao faraó que ele não ia passar por ali não, e o Faraó retrucou e avisou que se ele não saísse de sua frente, ele e suas terras iriam ser massacrados. Existe registo disso. E o que Josias fez? Obedeceu ou foi imprudente? Ele foi imprudente, e no ano 609 a.C, muito jovem ainda, ele desapareceu em campo de batalha, porque o exército do Egito nem chegou entrar em grandes batalhas. Uma vanguarda que é a primeira parte que se destaca do exército, massacrou aquele grupo de camponeses, aquele grupo de aldeões, aquele povo mal vestidos, descalços, lutando com pedaços de madeira na mão. Enquanto o Egito tinha carro de guerra, arma de bronze, escudo, armadura.

Então temos uma memória entorno desse nome, e esse nome começa a dar forças para aquelas pessoas. Há dois eventos grandes que serão determinantes para a história da salvação.

O primeiro evento é o Exílio da Babilônia, que aconteceu a partir do ano 597 a.C, foi um evento que catalisou, que deu consciência. E antes ainda temos o Rei Josias que 609 a.C, morreu muito jovem por achar que o país dele iria ajuda-lo. A teoria é que no fim, as outras tribos abandonaram ele para morrer sozinho no campo de batalha, porque ele achava que tinha a chance de uni-las contra o Egito.

Considerações gerais

A obra histórica deuteronomista ganhou seus contornos a partir dos abalos históricos. O primeiro abalo foi a morte do rei idealista, ainda jovem, isso comoveu as pessoas, provavelmente tenha causado até um arrependimento em massa, porque não os ajudaram no campo de batalha? O segundo abalo histórico é o exílio, que durou vários anos, na verdade não foi uma, mas duas deportações. Esse exílio que marcou a história, aconteceu por volta do ano 590 a.C (ano aproximado). E a partir desses dois eventos históricos, após a morte do rei jovem, o povo é deportado, e a partir desse momento, começam a forma uma consciência nacional. E também começa a cultura judaica.

Conforme comentário de Fernando Antonio de Rezende:

- Há historiadores que afirmam que a reforma de Josias não é histórica, mas uma projeção retrógrada construída pelos sacerdotes do Templo de Jerusalém pós exílio.

De fato essa corrente existe, o que isso significa? O exílio começa a tomar consciência. Mas de fato, os estudos comprovam que há uma figura chamada Josias, é ele quem dá esse sentimento de nacionalidade. Por quê? Comparando com os outros territórios ao redor, eles não possuem esse senso. A Samária, a Galiléia e a Peréia não tinham. A Judéia tinha. E o que a Judéia tinha que as outras não tinham? O rei Josias, ele que está na origem do processo que começa nos rolos do Templo, a formar a sagrada escritura.

Podemos pensar que a historiografia bíblica seria apenas uma interpretação teológica da história? Será?

Não. Elas também possuem aspecto de realidade, embora os textos bíblicos sobre as origens não possam ser cobrados com o rigor histórico de hoje, não podemos supor que eles sejam apenas fantasias. Eles possuem um dado de realidade.

Segundo Altirez:

“A Bíblia fala de uma forma bem sutil nas chamadas entrelinhas. Aquilo que está sendo dito, também é uma afirmação do que não foi dito. “

A bíblia possui aspecto de verdade sim, portanto, as origens de Israel, a compreensão de um povo unido em tribos e depois em reino, pode ter sido um trabalho teológico, mais que uma realidade histórica. Aqui entra em cena uma personagem central que é o Rei Josias. E esse rei é quem faz esse início, depois do exílio.

Relembrando o que foi visto até o momento:

Na primeira conferência vemos sobre a teologia das sementes do verbo, que espalha pela história a graça de Deus para quem quer.

Vimos sobre a memória coletiva, os dados compartilhados, da tradição oral, que nos ajudou a chegar nesse ponto que converge com esses dois grandes eventos, o Rei e o Exílio.

E desses dois pontos, temos a consciência judaica, é daqui que a cepa vai brotar a rama, e da rama vai brotar a flor, e da flor é Jesus que brota. Nessa cultura que eram seminômades, e no futuro não serão já será um povo que possui identidade.